

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

**A licença poética no emprego do pronome oblíquo átono  
proclítico à luz da sociolinguística**

*Gisele Manhães do Couto, Eliana Crispim F. Luquetti*

O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise diacrônica da posição do pronome oblíquo átono em relação ao verbo partindo das considerações da semana de 1922 e tendo como objeto de análise o poema “Pronominais”, que almejava trazer a linguagem informal para o âmago da literatura. A Semana de Arte Moderna, que constitui um marco para a literatura brasileira, propôs a ruptura do academicismo, defendendo ideias estéticas originais em relação às nossas últimas correntes literárias, já em agonia, o Parnasianismo e o Simbolismo (BOSI, 2007). Um dos autores que se sobressaiu, naquele período, foi Oswald de Andrade, com renovação na linguagem literária e constituindo uma poesia original (TUFANO, 1979). Para cumprir o propósito deste trabalho, abordar-se-ão as variações desses pronomes não só no poema, mas também em músicas que marcaram a época no decorrer das duas últimas décadas do século XX aos sucessos musicais hodiernos, discutindo a variante informal em detrimento da padrão. Neste viés, tal poema atuará como objeto de análise, entre outros textos em uma abordagem discursiva e comparativa que apontará variações significativas no que concerne o fenômeno dentro de uma linguagem menos monitorada (BAGNO 2015). Por meio da pesquisa bibliográfica, pretende-se analisar a recorrência da posição do pronome oblíquo proclítico a fim de apresentar a dicotomia entre a linguagem padrão e não-padrão nos textos literários.

Palavras-chave: Variante Informal, Norma-Padrão, Dicotomia.